O FILME NA SALA DE AULA: UM APRENDIZADO PRAZEROSO

Darcy Viglus[1]

RESUMO

O presente artigo é resultado do plano de intervenção pedagógica do Projeto PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) desenvolvido no Colégio Estadual Profª Linda Salamuni Bacila, no município de Ponta Grossa, que teve como público alvo alunos de todas as séries do Ensino Médio Regular, noturno. O projeto desenvolvido foi uma proposta de utilização do filme nas aulas de história para que o conhecimento fosse construído de forma atrativa e prazerosa pelos educandos. Para implementação optou-se em produzir um caderno pedagógico, como material de apoio aos professores de História e demais disciplinas, que teve como princípio norteador a análise de oito filmes assistidos pelos alunos, os quais, ao término do filme, responderam um questionário pré-elaborado pelo professor pesquisador. Os filmes selecionados para o trabalho foram Amistad, Tempos Modernos, O Nome da Rosa, Narradores de Javé, Lutero, Central do Brasil, A Guerra do Fogo, Canudos, por estarem relacionados com a história temática das três séries do Ensino Médio. Os critérios utilizados na escolha dos filmes estão relacionados com a história temática contemplada pelas diretrizes curriculares do ensino de história da SEED – Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. Os resultados dessa proposta diferenciada de trabalho em sala de aula foram positivos, percebeu-se um interesse maior pela história na medida em que os filmes eram debatidos em sala de aula após cada sessão, os quais ocorreram aos sábados pela manhã.

PALAVRAS-CHAVE: filme, sala de aula, história, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The present issue is the result of the plan of the educational intervention of the project PDE (Educacional Developtent Program) developed at “Colégio Estadual Professora Linda Salamuni Bacila”, in Ponta Grossa city, that had as the aim audience the students of all grades of Regular School (Ensino Médio) who Study at night. The developed project was a proposal of using movies in History classes in order to construct knowledge in a pleasant and athracvtive way for students. The for inplementation we decided to produce a teaching notebook, as the handont for History or other subject teachers, and had as the first guiding the analysis of eight films watched by students, who at the end of each movie, answered a questionaire built by the researcher professor.

[1] Professor PDE lotado no Colégio Estadual Profª Linda S. Bacila, Especialista em Metodologia de Ensino pelo IBEPEX, tendo como orientadora, neste trabalho desenvolvido no PDE a Profª Ms. Angela Ribeiro Ferreira, do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa e como co-orientadora a Profª Ms. Maristela Iurk Batista.

The selected movies to this work were: “Amistad, Tempos Modernos, O Nome da Rosa, Narradores de Javé, Lutero, Central do Brasil, A Guerra do Fogo, Canudos”, because they were related to the Thematic History of the tree grades of Medium School. The criteria used in the choice of the movies are related to the Thematic History contemplad by the “Diretrizes Curriculares” of History Teaching from SEED- Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná.The results of this different proposal of working in the classroom were positive. We noticed a bigger interest about History in the movies thatwere discussed in the classroom after each session. They occured Saturdays morning.

Key Words: movie, Classroom, History.

1 – INTRODUÇÃO:

Há três anos os professores da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná estão tendo a oportunidade de qualificação profissional significativa em suas vidas, através do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), que consiste no afastamento da sala de aula por um período de dois anos para estudo. Experiência interessante e extremamente rica, para a qual foram selecionados mil e duzentos professores da Rede Pública, em cada um dos dois primeiros processos seletivos, em todo o Paraná.

Este Programa envolve as Instituições de Ensino Superior do Estado com a SEED – Secretaria de Estado da Educação, numa parceria através de cursos oferecidos pelas IES e um novo contato com o mundo acadêmico, além de levar os professor a formação continuada em rede através de grupos de estudos. Esse modelo de formação continuada, já prevista na LDB nº 9394/96, tem pelo menos dois pontos positivos: vai alavancar a qualidade de ensino para as classes populares e levar aos professores a um processo de constante reflexão de sua prática pedagógica bem como, vislumbrar a possibilidade de ascensão na carreira profissional com a criação de um novo nível.

A formação continuada não é uma novidade. Porém se faz necessário investir na carreira docente, pois o professor, para acompanhar o mundo globalizado, com diferentes mídias interativas, precisa de uma constante atualização. O PDE, mesmo

sendo uma política pública de governo, proporciona essa oportunidade ao professor de buscar essa atualização.

Freire (1996, p.43) afirma que "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática". Foi na perspectiva de professor reflexivo que surgiu a ideia de elaborar um projeto no PDE para se trabalhar com filmes em sala de aula, visto que já tínhamos uma prática anterior com essa técnica de trabalho. Porém, fazia-se necessário aprimorá-la para que o trabalho em sala de aula fosse diferente e mais interessante para os alunos e não ficasse o filme como uma mera ilustração da aula de história.

Assim, o objetivo maior desse projeto foi de ensinar história através de uma prática pedagógica utilizando novas tecnologias de informação, observando o rigor teórico-metodológico necessário para um bom aprendizado dos educandos, bem como, refletir sobre a importância de trabalhar com o cinema em sala de aula para desenvolver espectadores que podem distinguir ficção de realidade; evidenciar os saberes históricos do filme, desvinculando sua mentalidade comercial e conduzindo para a reflexão e comparação com outras fontes de pesquisa; produzir materiais que desenvolvam a consciência crítica e reflexiva em torno das mídias, em especial o cinema; refletir sobre a contribuição da linguagem audiovisual para a construção do conhecimento histórico.

Nóvoa (1995, p.126) diz que "o aprender contínuo é essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente". Para esse estudioso português, a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. Portanto, visando um melhor aprendizado de nossos alunos foi elaborado o projeto PDE, intitulado **"História através de filmes: um diferencial na sala de aula".**

Assim, o presente artigo é resultado do projeto desenvolvido na Escola Estadual Profª Linda Salamuni Bacila, com alunos do Ensino Médio, através de um caderno pedagógico dirigido aos professores com um roteiro e sugestões pré-elaboradas de como se trabalhar com filmes em sala de aula. Foram selecionados previamente oito filmes: Amistad, Tempos Modernos, O Nome da Rosa, Narradores de Javé, Lutero,

Central do Brasil, A Guerra do Fogo e Canudos. Utilizou-se o critério das diretrizes curriculares da SEED, bem como da história temática como uma nova proposta para o ensino da história na rede pública estadual. No decorrer do artigo relatamos o resultado dessa prática pedagógica que proporcionou um diferencial nas aulas de história, ou seja, um novo olhar dos alunos nas aulas de história.

A escola não pode estar centrada em si mesma diante das constantes mudanças, que ocorrem na sociedade e na vida contemporânea das pessoas. O terceiro milênio é a *era das novas tecnologias*. Na sociedade capitalista em que vivemos, a mídia ocupa um espaço bastante significativo na vida das pessoas. Sendo assim, a escola não pode ficar alheia a essa realidade, ignorando que as crianças e jovens estão em contato, mesmo antes da escola, com produções da indústria cultural. Surge então a necessidade de novos procedimentos teórico-metodológicos, envolvendo as práticas pedagógicas com as novas tecnologias de informação. Os educadores precisam estabelecer uma relação positiva da mídia com o espaço educativo buscando, através dos meios de comunicação, novas dinâmicas que possibilitem formar cidadãos capazes de entender, discutir e agir nesse mundo imerso na mídia, pessoas que não sejam vulneráveis as informações da televisão, que consigam fazer uma leitura daquilo que assistem. Pessoas que saibam filtrar as informações nos telejornais e, mesmo analisar a produção cinematográfica.

A utilização do filme como recurso didático deve facilitar a aprendizagem, fazendo com que o aluno encontre uma nova maneira de pensar e entender a história, uma opção interessante e motivadora, que não seja meramente ilustrativa e nem substitua o professor, mas, que seja um momento crítico e reflexivo de aprofundamento da história. Um momento, como diria Almeida (1994), de alfabetização midiática.

A educação deve ter como papel principal o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. Para tanto, ela precisa modificar-se constantemente, observando as mudanças ao redor, essencialmente o desenvolvimento tecnológico e a influência que a mídia exerce no dia a dia do mundo globalizado. O desafio dos educadores é estimular, no ambiente escolar, o envolvimento da mídia nos objetivos educacionais para desenvolver valores e atitudes que contribuam para a construção da reflexão e do entendimento dos educandos. Os filmes transmitem mensagens que traduzem valores

culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade e de uma determinada época, dessa forma podem ser um instrumento para estimular os jovens ao conhecimento da cultura geral.

Qualquer filme, independente da sua temática e de seu gênero, pode ser um documento para o estudo do passado remoto e recente. Afinal, as imagens em movimento, embora não traduzam a realidade, podem ser um elemento interessante para perceber as formas de apresentação da realidade, sob aspectos sócio-culturais de pessoas inseridas em contextos que podem colaborar na construção do conhecimento histórico.

Assim, tratar questões históricas como diversidade cultural, organizações econômicas, trabalho compulsório, povos, mentalidades de uma determinada sociedade, gênero e tantas outras com ajuda de filmes proporcionará aos alunos uma melhor compreensão dos conceitos e possibilitará a eles construírem suas percepções como sujeitos históricos.

2 – QUESTÃO TEÓRICA: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO FILME NAS AULAS DE HISTÓRIA

Ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. Dentro do contexto da utilização do cinema como veículo e ferramenta de ensinar, temos a oportunidade de enfocar aspectos históricos e literários. Desta forma podemos trabalhar com a história temática, diretrizes curriculares, e num processo interdisciplinar.

O contato com o mundo do cinema é uma experiência única e marcante. A utilização de filmes na aula de história estimula desde cedo os adolescentes e jovens ao hábito de assistir a um filme e, ainda, aprender história de forma contextualizada através das novas tecnologias. Educar pelo cinema é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagens em geral são espectadores passivos. Na realidade, são

consumidores pelas imagens. “Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico" (TARDIF, 2002, p.42).

Para Napolitano (2006, p.89),

> A sala de aula já vem incorporando, e sofrendo a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de jornais, revistas, programas de televisão. Porém, é preciso ver que esses meios podem ser considerados como salas de aula, como espaços de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos; que eles dependem de uma pedagogia crítica e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural.

Portanto, o cinema na escola necessita de uma metodologia consistente e aplicável. A tarefa de exibir filmes na escola, modificando a prática pedagógica, é um fato que precisa ser colocado em prática através de um processo coletivo de educadores de todas as áreas do conhecimento e, não somente uma atitude dos professores de história. Diante do exposto, pode-se entender que o cinema é uma ferramenta de trabalho motivadora, inovadora, bem como instrumento capaz de envolver várias disciplinas e conteúdos programáticos num mesmo momento. De acordo com Napolitano (2006, p.12) “a utilização do cinema na escola pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica”. Uma das justificativas mais comuns para o uso do cinema na educação é que o cinema motiva para o processo de aprendizagem.

Segundo Almeida (1994, p.12), “ver filmes, analisá-los, é a vontade de entender a nossa sociedade massificada, praticamente analfabeta e que não tem uma memória escrita”. Neste sentido levantaremos propostas alternativas de inserção dos meios de comunicação e das novas tecnologias na prática pedagógica, considerando suas diversas linguagens, discutindo as contribuições que podem dar, o discurso publicitário, a linguagem radiofônica, a cinematográfica para o processo de ensino e de aprendizagem e, além disso, discutiremos sobre as relações entre a sociedade da informação e a educação.

Nadai (1993, p. 84) também aborda a necessidade de construir uma prática pedagógica crítica, associada aos tempos atuais e que possa contribuir para uma aprendizagem significativa. Como afirma:

> [...] a relação negativa, de ódio, da juventude para com a disciplina; a decoração como atividade precípua de aprendizagem; o conhecimento pronto e acabado e, o reconhecimento de que é necessário buscar a superação da teoria e de práticas que tradicionalmente informam o exercício da disciplina histórica.

Feilitzen e Calsson (2002, p.133) abordam neste contexto uma seleção de autores com o intuito de mostrar como as crianças de diversos países do mundo têm participado da mídia, além de trazer exemplos de educação para a mídia. Nessa coletânea de artigos, buscam salientar sobre como ensinar as crianças a desenvolverem e exercitarem o seu julgamento e a serem seletivas com relação aos produtos que as mídias colocam a sua disposição, bem como a experiência de crianças com seus processos de produção.

Outro exemplo de estudo sobre a prática do ensino através de filmes encontra-se em Vesentini (1997). O autor narra várias experiências realizadas, voltadas para o ensino do tema "Sistema de fábricas". Para isso utiliza os filmes: Fritz Lang, Metrópolis (1926); Renê Clair, A nós a Liberdade (1931); Charles Chaplin, Tempos Modernos (1936); Elio Petri; A classe operária vai ao paraíso (sem ano).

A utilização de metodologias diferenciadas e análise da contribuição da linguagem audiovisual como fonte para a construção do conhecimento histórico constituem-se em pontos maiores referenciais de nossa prática pedagógica. Percebemos que a utilização de um filme em sala de aula é de total importância para o desenvolvimento de um saber crítico e consciente por parte do educando.

Neste sentido, Ferro (1976, p. 11) aponta que um filme oferece inúmeras possibilidades de análise. O autor comenta que:

> [...] entre o cinema e a história, as interferências são múltiplas, por exemplo: na confluência entre a História que se faz e a História compreendida como relação de nosso tempo, como explicação do devir das sociedades. Em todos esses lugares o cinema intervém.

No entanto o cinema não deve ser compreendido apenas no imaginário, voltado para o consumo de massa, transformado em fonte de lucro. Deve-se prever e analisar as pressões sociais e econômicas que envolvem o filme.

> [...] essa máquina, voltada, não à fabricação de bens materiais, mas à satisfação de carências imaginárias, vem suscitar uma indústria de sonho. Foi devido a isso que todas as determinações do sistema capitalista presidiram a origem e expansão da economia do cinema (MORIN, 1970, p.13).

Diante disso, cabe ao educador analisar previamente os filmes propostos, levantando os objetivos que se propõe desenvolver. Para tanto, buscou-se um referencial para reflexão a respeito da didática utilizada em sala de aula. Abordaremos a questão sobre as diversas práticas pedagógicas e a importância de um embasamento teórico, da preparação prévia do professor para uma atuação na prática com mais firmeza e clareza dos seus objetivos.

É de total relevância, conforme salienta Fonseca (2004 p.38), que nos preparemos previamente para uma atuação clara em sala de aula, procurando atingir os objetivos propostos nas aulas e um maior entendimento por parte do aluno.

> [...] com relação à operacionalização do trabalho em sala de aula, acreditamos ser de extrema importância a preparação prévia do professor, ou seja, ele deve ter domínio em relação ao filme e clareza total da inserção do filme no curso, bem como dos objetivos e do trabalho a ser realizado após a projeção (FONSECA, 2004, p.181).

É importante ressaltar que dentro de um filme estão presentes várias intervenções que podem modificar o embasamento histórico relatado. Desta forma o professor deve resgatar para a análise crítica do aluno os lapsos do criador, da ideologia, da sociedade, para o estudo da História (FERRO, 1976, p.105).

Esses lapsos devem ser aproveitados pelos educadores, transformando-os em um vasto campo de investigação, permitindo analisar os fatos não visíveis e colaborando para uma pesquisa histórica significativa. Contudo percebemos que, se o filme não for planejado de forma adequada pelo professor, o fascínio pelas imagens e pelo enredo pode confundir o aluno.

> [...] o imaginário confunde, numa mesma osmose o real e o irreal, o fato e a carência, não só para atribuir à realidade os encantos do imaginário, como para conferir ao imaginário as virtudes da realidade (MORIN, 1970, p.251).

O cinema é um veículo de comunicação de massa que pode modificar culturas, impor políticas e ideologias diferenciadas ao espectador. Nesse sentido o professor que

utilizar o cinema na sala de aula deve ter claros os objetivos que almeja atingir e a forma como vai conduzir a discussão para uma reflexão consciente do aluno.

Diante disso, a proposta que fizemos foi a de mediar o saber histórico através dos filmes, procurando refletir sobre a linguagem da mídia em sala de aula, no que diz respeito ao saber histórico. Com clareza de que o filme possui um valor imprescindível como documento, tornando-o objeto de pesquisa e análise é que o colocamos como uma ferramenta de apoio fundamental nas aulas de História.

Percebemos que a utilização de filmes abrange todos os sentidos do aluno, além de ser uma maneira prazerosa de o aluno aprender.

> [...] trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2003, p.11).

3 –DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

Após a definição do objeto de pesquisa[2] demos início à elaboração do projeto. O primeiro passo foi a leitura do referencial teórico para que pudéssemos então partir para a escrita do projeto, pois tínhamos um calendário a ser cumprido pelo PDE com aulas teóricas presenciais, cursos, palestras e treinamento no sistema moodle e sacir para uma segunda etapa que seria a tutoria do trabalho com grupo de estudo em rede – GTR sobre a nossa temática desenvolvida no projeto.

Foram realizados oito encontros na UEPG no primeiro semestre de 2008, com as professoras, orientadora e co-orientadora para a construção do projeto. Após várias discussões, optou-se pela elaboração de um questionário com sete questões abertas e fechadas, o qual foi dirigido aos professores da disciplina de história. Foram distribuídas cerca de trinta e cinco cópias, em seis escolas estaduais. Passamos nas escolas, no intervalo do recreio, pedimos autorização para a equipe gestora para

[2] A definição do objeto de estudo se deu conjuntamente com a professora orientadora e com a professora co-orientadora.

conversar com os professores de história sobre a importância de os mesmos responderem o questionário para a nossa pesquisa.

Logo no primeiro momento todos aceitaram e no prazo de uma semana retornamos à escola para recolher o questionário. Para a nossa surpresa, tivemos o retorno de apenas vinte e dois respondidos, ou seja, 13% deixaram de responder. Muitos alegaram que esqueceram ou não tiveram tempo. As questões respondidas pelos vinte e dois professores que nos auxiliaram no processo de nossa pesquisa foram: Há quanto tempo você exerce a função de professor? Em quais séries e quantas aulas semanais? Você considera importante a utilização de filmes nas aulas de história? Por quê? Como você utiliza filmes em salas de aulas? Exibe-os inteiros ou em partes? O que você leva em consideração para a escolha de um filme? E quais os critérios utilizados para selecionar as cenas? Você projeta mais filmes nacionais ou estrangeiros? Cite alguns filmes que você já utilizou. Quais foram as maiores dificuldades encontradas na utilização de filmes?

Do total de questionários respondidos, obtivemos os seguintes resultados: 12 professores exercem a profissão há mais de 18 anos, 06 profissionais estão no magistério há 10 anos e 04 lecionam há três anos. A maioria ministra aulas para as séries do Ensino Fundamental. Apenas seis trabalham com as três séries do Ensino Médio e dez tem o padrão de 40 horas aulas semanais, ou seja, dois concursos; o restante trabalha com aulas extraordinárias, alguns fechando também quarenta horas.

Em relação à segunda questão, todos responderam ser importante a utilização do filme na sala de aula, dizendo que o mesmo pode auxiliar a elucidar fatos que o professor muitas vezes deixa de comentar e também levar o aluno a fazer uma reflexão da história através da fonte cinematográfica. Outros ainda, responderam que o filme também é importante porque gera uma expectativa nos alunos quando o professor comenta que irá passar tal filme relacionado com o conteúdo na próxima aula.

Na terceira questão a maioria respondeu que exibe o filme inteiro e somente no final faz os comentários necessários com a turma. A seguir abre para questionamentos dos alunos sobre o filme. Apenas três professores responderam que fazem recortes de

cenas principais para exibi-las. Acham que é mais produtivo porque o comentário sobre o filme é feito na mesma aula sem haver uma quebra do assunto estudado.

Para escolha de um filme, a maioria respondeu que leva em conta o critério de o filme estar relacionado com o conteúdo trabalhado, bem como, a contribuição que o filme poderá acrescentar na construção do conhecimento do aluno sobre aquela temática analisada em sala de aula. Também foi respondido pela maioria que os filmes estrangeiros são os mais utilizados devido à facilidade de acesso nas locadoras e de poderem baixar pela Internet, mas que também utilizam filmes nacionais como o "Quatrilho", a "Guerra de Canudos", documentários como o de Getúlio Vargas, o filme "O que é isso companheiro?", entre outros.

Foi observado nos questionários que a maior dificuldade para a utilização de filmes é o tempo de planejamento, pois precisam vê-lo antes de passar aos seus alunos e planejar o que explorar após a exibição. Os professores demonstram uma consciência que o filme precisa apresentar um roteiro para que não fique apenas como uma ilustração de aula. Observamos certa apreensão nessa questão, pois alguns comentaram que não têm certeza de estarem utilizando uma metodologia adequada ao trabalharem com filme em sala de aula.

O retorno desse questionário, apesar de ter um universo pequeno de entrevistados, foi o nosso fio condutor para que optássemos pela elaboração de um caderno pedagógico, com orientações sobre a utilização de filmes nas aulas de história. A ideia era que pudéssemos dar nossa parcela de contribuição para os professores da Rede Pública Estadual no tocante ao uso de metodologia adequada e ao uso de alternativas criativas como é o cinema em sala de aula, desde que seja bem utilizado. Um exemplo de incentivo a esta prática foi dado pelo senador Cristovam Buarque (PDT-DF), que propôs em agosto de 2008, no Senado Federal um projeto intitulado "Cinema na Escola", que prevê a exibição de obras audiovisuais de produção nacional nas escolas de educação básica do país, o qual está em debate na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado. O projeto de lei nº 185/8 estabelece que a exibição de filmes brasileiros se torne componente das escolas, sendo sua exibição obrigatória por no mínimo duas horas semanais[3].

[3] Informativo de Ronaldo de Oliveira /CB/D.A em 07/8/2008 UTC (469 Leituras).

Nessa perspectiva entendemos que a educação deve ter como papel principal o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade para tanto precisa modificar-se constantemente, observando as mudanças ao redor, essencialmente o desenvolvimento tecnológico e a influência que a mídia exerce na vida das pessoas.

O filme pode ser um instrumento para estimular os alunos ao conhecimento da cultura geral e nas aulas de história uma ferramenta importante para potencializar a análise reflexiva.

Outro fato interessante que nos levou a optar pela produção do caderno pedagógico com a temática da utilização do filme em sala de aula foi a instalação de laboratórios de informática e TV- pendrive em cada sala de aula, em todas as escolas públicas, pelo governo do Estado do Paraná. A SEED também encaminhou aos professores um pendrive de dois gigabytes de memória, para que os mesmos pudessem utilizar esse novo recurso tecnológico em suas aulas. Era mais um motivo a favor do objeto de pesquisa, pois muitos professores ainda se mostram resistentes a essa nova tecnologia: do computador a TV– pendrive. Assim, fomos agregando informações e definindo a elaboração do caderno pedagógico que deveria ser entregue até o mês de dezembro de 2008 para que fosse implementado na escola de origem do professor PDE a partir do primeiro semestre de 2009.

Para a escolha da temática dos filmes a serem trabalhados no caderno pedagógico, optamos em valorizar a proposta curricular do Estado do Paraná através dos conteúdos estruturantes: relações de poder, trabalho e cultura para a escolha de filmes que estivessem relacionados na conjuntura das três séries do Ensino Médio, que consequentemente também daria para trabalhar com o Ensino Fundamental, pois, determinados recortes temporais e de espaço também fazem parte do conteúdo das séries finais do Ensino Fundamental.

Desta forma, foram selecionamos oito filmes, os quais compõem o caderno pedagógico com sugestões de trabalho aos professores. Os filmes analisados e sugeridos no caderno pedagógico foram:

- **A Guerra do Fogo** (“Le Guerre Du Feu”) de produção franco-canadense, exibido pela primeira vez em 1981, com duração de 88 minutos, dirigido pelo diretor Jean – Jacques Annaud.

- **Tempos Modernos**, produzido em 1936 nos Estados Unidos por Charles Chaplin, sendo ele o protagonista principal e diretor do filme, o qual tem a duração de 85 minutos.

- **O Nome da Rosa,** lançado na Itália, Alemanha e França em 1986, dirigido pelo diretor Jean – Jacque Annaud com duração de 130 minutos.

- **O filme Amistad**, produzido nos Estados Unidos em 1997, pelo cineasta Steven Spilberg com duração de 152 minutos.

- O filme, **Narradores de Javé**, produção do cinema brasileiro, lançado em 2003, tendo como diretora Eliane Café, com duração de 100 minutos.

- O filme **Central do Brasil**, filme nacional lançado em 1998, tendo como atriz principal Fernanda Montenegro e foi dirigido pelo diretor Walter Salles Junior. Esse filme inclusive teve repercussão nacional e mundial, tendo sido indicado para receber a premiação do “OSCAR”.

- O filme **Lutero,** que teve como ator protagonista Joseph Frennes (Martim Luther) foi lançado na Alemanha em 2003, com duração de 121 minutos e tendo como diretor Eric Till.

- O filme nacional, **Guerra de Canudos,** produzido em 1997, dirigido pelo diretor Sérgio Rezende, com duração de 169 minutos e considerado uma mega produção do cinema brasileiro.

Assim, para selecionar os filmes, foram usados como critério: filmes mais antigos, clássicos e nacionais que apresentam de forma clara e objetiva os temas históricos, que facilitam o entendimento pelos alunos. As datas escolhidas para exibição das sessões foram próximas das datas em que os conteúdos seriam trabalhados em sala de aula.

Em reunião com a equipe pedagógica e alguns representantes dos alunos, optamos em comum acordo realizar essas sessões aos sábados pela manhã para que pudéssemos analisar o filme na íntegra e responder as atividades pedagógicas propostas pelo professor PDE. Por isso, foi elaborada uma ficha de autorização na qual constava a autorização dos pais para seus filhos comparecerem aos sábados pela manhã na escola e autorização para veicular imagens e depoimentos dos alunos no artigo final, para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem quaisquer ônus ou restrições. Após a elaboração dessa ficha e uma nova reunião com a equipe gestora da escola foi decidido fazer uma reunião com os pais no dia 23 de março do corrente ano, às 19 horas, no recinto escolar para que fosse exposto o Projeto e para que eles pudessem assinar a autorização. A reunião transcorreu num clima de cordialidade, onde os pais entenderam a nossa proposta de trabalho, autorizando assim, seus filhos a participarem.

Os alunos ficaram muito entusiasmados, pois ainda não haviam assistido vários filmes que seriam apresentados, o que era um ponto favorável para o trabalho.

As pedagogas presentes Maria Marilei Soistak e Andrea da Fátima Mendes também contribuíram com suas opiniões, como demonstra a fala abaixo:

> *acreditamos que a metodologia inovadora que o professor adotou para o ensino da história é muito pertinente. Este projeto possibilitou aos alunos das séries contempladas um contato maior com o mundo do cinema e através dele, fez com que os mesmos adquirissem conhecimentos não só da história, mas também de outras disciplinas. Por acontecer aos sábados, atinge e atende àqueles que realmente se interessam pela disciplina* (23/03/2009).

O primeiro filme “A Guerra do Fogo” foi exibido no dia 28 de março de 2009. Lançado em 1981, numa produção franco- canadense, “Le Guerre Du feu” é um longa metragem, que trata da Pré-história há cerca de 80.000 anos, onde o fogo assegurava a sobrevivência da espécie hominídea está relacionado com o conteúdo da Pré-história, que deve ser trabalhado na primeira série do Ensino Médio.

Ao projetar o DVD fizemos a pausa em algumas cenas que achávamos interessante comentarmos. No final foi lançado um questionário com questões abertas e

fechadas para que os alunos respondessem em relação ao filme projetado. O aluno A[4] respondeu em relação ao filme:

> *Eu gostei muito do filme Guerra do Fogo. É um filme diferente dos que passam na televisão, representa muito bem a época da Pré-história, sem contar que é muito engraçado, mostra a disputa entre os vários grupos humanos da época pelo domínio do fogo* (28/03/09).

Já o aluno B fez o seguinte comentário: *"É uma pena que os filmes atuais quase não falam sobre a Pré-história, uma época pouco conhecida e pouco explorada pelo cinema. Eu gostaria que passasse mais filmes desse tipo na televisão* "(28/03/09). Para o aluno C:

> *O filme Guerra do Fogo é muito interessante, apesar de não ter diálogos a gente entende muito bem o filme. O filme mostra como era importante o fogo para os homens da Pré – história, para se protegerem dos animais, para fazer alimentos e para aquecer*. (28/03/09)

O segundo filme "Tempos Modernos" foi projetado no dia 04 de abril de 2009. Tem como protagonista principal o próprio criador da obra Charles Chaplin. Chamou muito a atenção dos alunos, por ser uma comédia da "ERA da Revolução Industrial". O filme apresenta um operário de uma linha de montagem, que testou uma "máquina revolucionária" para evitar a hora do almoço e é levado à loucura pela "monotonia frenética" do seu trabalho. A sátira à industrialização é feita de forma muito engraçada, pois o filme é de 1936 e sem som, apenas com imagens, o que torna mais bizarro. No entanto nos leva a refletir sobre as contradições do mundo do trabalho industrializado.

Para o aluno D:

> *o filme Tempos Modernos me chamou atenção porque hoje vivemos o mundo do capitalismo selvagem onde as máquinas substituem cada vez mais a mão-de-obra dos seres humanos, hoje até nos ônibus coletivos temos o cartão eletrônico, o que possibilitou muitos "trocadores" serem dispensados de sua função. A automação está cada vez mais presente nas industrias e no dia a dia das pessoas, a máquina substituindo o homem...*(04/04/09).

O aluno E comentou que:

[4] Para utilização das falas dos alunos optamos pela utilização de nominá-los pelo alfabeto para preservar as suas identidades, tendo em vista que a maioria é menor de idade.

> *o desemprego afeta hoje milhões de trabalhadores no mundo globalizado e que a baixa escolaridade está aliada a essa situação econômica, refletindo ainda que, hoje o trabalhador tem as leis trabalhistas, mas nem todas as classes trabalhistas têm seus sindicatos*.(04/04/09)

O terceiro filme foi projetado no dia 18 de abril de 2009. "O nome da rosa" pode ser trabalhado no segundo ano do Ensino Médio, quando é abordada a Idade Média, a questão da sociedade estamental desse período histórico e a ideologia exercida pela Igreja Católica na sociedade Feudal da Europa Ocidental.

O aluno F, após analisar o nosso comentário e o filme assistido, fez as seguintes considerações:

> *Professor Darcy, pude perceber bem a questão do poder exercido pela Igreja Católica na vida das pessoas daquela época. Como elas eram influenciadas por superstições religiosas, melhor dizendo como a Igreja fazia a cabeça das mesmas para controlar a vida das pessoas...* (18/04/09).

A aluna G comentou sobre alguns costumes vivenciados pelos monges como a auto-flagelação, o jejum e também, a gula, a sexualidade tão inerentes ao ser humano, dizendo ela,

> *mesmo as pessoas que vivem dentro de regras no monastério também estão suscetíveis aos pecados capitais tão condenados pela Igreja Católica. Hoje a Igreja enfrenta também a pedofilia. Muitas das questões atuais também foram vivenciadas no passado no comportamento das pessoas*. (18/04/09)

Fiquei surpreso pelo grau de análise da aluna G e pelo viés que ela analisou o filme, o que demonstra que cada aluno filtra e interpreta as informações de acordo com seu entendimento, valores e crenças. Daí a riqueza do trabalho do cinema em sala de aula como um recurso metodológico interessante nos dias de hoje.

No dia 09 de maio de 2009 foi projetado o quarto filme Amistad, pois nesse mês de maio, trabalhamos com os alunos das três séries a temática trabalho e, portanto inserimos a questão da escravidão africana no Brasil. O filme Amistad foi escolhido porque trata da bravura de dezenas de escravos que se libertam das correntes na região costeira de Cuba em 1839 e assumem o comando do navio negreiro La Amistad. Ao projetarmos esse filme, houve uma discussão com os alunos em torno da resistência negra à escravidão, a qual no final da projeção acabou transformando-se em debate

quando o aluno “H” lançou a questão: “*o que seria dos africanos e afro-descendentes se na história não tivessem personagens corajosos como Zumbi dos Palmares, Nelson Mandela e tantos outros? Que lutaram pela liberdade e igualdade de direitos...*” O debate tornou-se mais acalorado quando o aluno “I” comentou que o preconceito e o racismo ainda se fazem presentes nos dias de hoje, de forma velada, mas que ele como afro-descendente, tem orgulho pela luta de resistência de seus ancestrais.

Com esses comentários observamos que o senso crítico é despertado através de um bom filme, pois eles deixam de ser espectadores passivos e passam a sujeitos críticos. Percebeu-se, ao implementar o projeto PDE no Colégio Estadual Profª Linda S. Bacila, que a utilização de um filme em sala de aula é de total importância para o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade.

Em relação ao filme, Narradores de Javé, que passamos no dia 16 de maio, os alunos se depararam com a miséria material e cultural do Nordeste, pois o filme relata a história do povoado de Javé que será submerso pelas águas de uma represa. E a única chance da cidade sobreviver, é possuir um patrimônio histórico científico. Os moradores de Javé se reúnem e apontam as histórias que o povo conta como único patrimônio do povoado. Assim, decidem escrever um livro sobre as grandes histórias do vale de Javé, mas poucas pessoas da cidade sabem ler e escrever. O mais esclarecido é o carteiro Antônio Bia que se torna o responsável por reunir as histórias sobre a origem de Javé. A memória oral do povoado é ilustrada com muito humor e com ares nordestinos.

O aluno “J” ao terminar o vídeo relatou que nunca havia assistido a um filme nacional que abordasse três questões importantes e inerentes ao ser humano. Primeiramente ele comenta sobre a saga nordestina da miséria social e cultural, que apesar de tantos programas do governo para “alfabetização de jovens e adultos”, ainda, essa situação é uma vergonha nacional. Também teceu um relevante comentário sobre a preservação das fontes históricas materiais e mesmo sobre a história de vida, tão enfatizada hoje na nova história por historiadores, antropólogos, sociólogos para a reconstituição do passado. É perceptível que nossos alunos estabelecem uma relação positiva com a mídia e conseguem fazer uma leitura do mundo através de suas análises.

O projeto PDE com o trabalho de filmes em sala de aula nos proporcionou um verdadeiro campo investigativo de como a utilização da mídia enriquece o ambiente escolar e como pode colaborar decisivamente para a construção dos saberes históricos e do conhecimento a medida que, nossos alunos se colocam como sujeitos históricos através de suas interpretações daquilo que viram no filme. No final dos comentários, achei importante informá-los que, narradores de Javé foi eleito o melhor filme do festival do Rio de Janeiro, segundo o júri popular e oficial, e o melhor filme e roteiro no 3° Festival Internacional do filme independente de Bruxelas. Também comentei que os filmes nacionais têm melhorado muito em qualidade e recebido muitas indicações para premiações no circuito de Festivais Nacionais e Internacionais.

O filme Lutero foi projetado no dia 13 de junho. Esse filme que trata o contexto da Reforma Religiosa do século XVI, na Alemanha e nos países europeus, foi um pouco enfadonho e quando percebi que os alunos não estavam muito interessados fiz um intervalo e depois no segundo momento projetei algumas cenas de maior relevância para que pudéssemos então abrir direto as discussões. O aluno "L" me disse: "*professor Darcy, todos os filmes assistidos até agora foram muito legais, porém esse do Lutero foi um pouco chato ...*"

Eu indaguei porque ele achava isso? Ele me disse que era monótono... Isso demonstra que nós professores, devemos ter uma capacidade de percepção muito grande e mesmo se necessário for, temos que mudar nossa estratégia e, às vezes, até deixar o planejamento de lado. Mas tudo isso faz parte do cotidiano escolar, nem sempre somos felizes em nossas escolhas.

O filme Central do Brasil que foi projetado no dia 30 de maio de 2009, retrata a vida de Dora e Josué. Ela, uma professora aposentada que ganha a vida escrevendo cartas para analfabetos, na maior estação de trens do Rio de Janeiro, (Central do Brasil). Ele, um garoto pobre, que com oito anos de idade perdeu sua mãe no Rio de Janeiro e sonha com a viagem ao nordeste para conhecer o pai. Dora conhece Josué que após a perda da mãe fica perdido e entregue às várias formas de violência urbana. Após um grave acidente Dora rendeu-se ao apelo do menino e o acompanhou em busca de seu pai e irmãos numa longa viagem para o sertão da Bahia e Pernambuco. Esse filme também

despertou muito interesse em nossos alunos, pois ele mostra a realidade do Brasil no final do século XX, caracterizando principalmente as condições de vida no subúrbio de uma cidade grande em um país subdesenvolvido.

O aluno “M” trouxe para a discussão a questão da massa de imigrantes nordestinos, que desde o início do século, abandonam o sertão em busca de melhores oportunidades na cidade, a qual aumentou o contingente de miseráveis nos centros urbanos, que os trata como descartáveis, entregando-os ao subemprego e, em muitos casos, ao tráfico como alternativa para sobrevivência.

Esse filme, que inclusive foi indicado para receber o maior prêmio do cinema internacional, o “Oscar” e que teve como protagonista Fernanda Montenegro pode ser trabalhado com diversas temáticas históricas e mesmo na sociologia e na filosofia com as questões sociais abordadas por ele. Por isso, é importante salientar que qualquer filme independente da sua temática e de seu gênero pode ser um documento para o estudo da história do passado e presente e, colaborar na construção do conhecimento histórico de nossos alunos.

O último filme projetado foi Guerra de Canudos, projetado em 20 de junho. O conflito de Canudos permite uma reflexão sobre as questões sociais no final do século XIX, no nordeste do Brasil na conjuntura da recém República Brasileira (proclamada em 15 de novembro de 1889). Em 1893, Antonio Conselheiro (um monarquista assumido) e seus seguidores começam a tornar um simples movimento em algo grande demais para a República, que acabou de ser proclamada e decidira por enviar vários destacamentos militares para destruí-los. Os seguidores de Antonio Conselheiro apenas defendiam seus lares, mas a nova ordem não podia aceitar que humildes moradores do sertão do Brasil desafiassem a República.

Esse filme também foi muito comentado pelos nossos alunos, pois a questão da posse da terra ainda é bem presente no Brasil. Nós temos uma diversidade cultural muito grande na sala de aula, inclusive alunos que são filhos de ex-sem terra e já viveram a realidade de um acampamento e sabem todas as dificuldades vivenciadas no cotidiano dos humildes que lutam pela posse da terra.

É interessante salientar que os filmes nacionais foram os que mais prenderam a atenção e que nossos alunos gostaram mais, talvez porque exista uma identificação com os personagens ou mesmo com a própria realidade das agruras sociais que ainda estão presentes nas camadas populares, como a questão da moradia, do emprego, da escolarização, do alcoolismo, da violência familiar, enfim, o cinema é um momento mágico, lúdico e ao mesmo tempo de aprendizado, de reflexão e de construção do conhecimento.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Atualmente a imagem surge como uma das tecnologias que mais influenciam o pensamento e a formação do indivíduo, por isso a educação, aliada às novas tecnologias, tem como papel principal o desenvolvimento de um saber crítico e consciente por parte de nossos alunos onde eles têm a oportunidade de tornarem-se sujeitos analíticos e construtores do conhecimento.

O filme possui um valor imprescindível se utilizado como documento para construção do conhecimento histórico escolar, podendo ser objeto de pesquisa e análise, uma ferramenta de apoio fundamental nas aulas de história. Observa-se que a visualização abrange todos os sentidos do aluno, além de ser uma maneira prazerosa de o aluno aprender.

Napolitano (2003, p.11) comenta que:

> trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Dentre as linguagens que podem ser abordadas no estudo da história, estão a literatura, a música, a cultura material e imaterial, o teatro, as artes plásticas e o cinema. O olhar cinematográfico enriquece o nosso olhar sobre a educação e sobre o processo escolar. Fomentar o interesse e uma postura crítica, nos alunos, ao passar um filme foi o nosso principal objetivo e para isso fez-se necessário uma seleção e análise criteriosa

dos oito filmes que foram projetados aos sábados ao longo de dois meses como recurso pedagógico.

Também ao longo dessa experiência, pudemos enriquecer a nossa prática pedagógica, por meio da utilização de filmes como elementos estratégicos para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Além disso, ao findar essa pesquisa e esse artigo pretende-se ampliar a visão dos educadores, por meio de subsídios teóricos reflexivos que conduzam a utilização de metodologias e linguagens diferenciadas, com o intuito de construir uma história mais atrativa para os alunos e que considere o papel das mídias na sociedade contemporânea.

A formação dos professores de História precisa melhorar no sentido de proporcionar ao professor conhecimentos específicos de sua disciplina, com a qual terá de trabalhar em toda sua carreira profissional, assim como a responsabilidade, a competência, a organização.

Além da necessidade, de que a formação continuada do docente possa ser estendida a todos os níveis de ensino, a que se considerar também, que o docente tenha interesse pela mudança.

Percebida a necessidade de transformação na prática docente, o professor ou mesmo o grupo no qual está inserido, buscará formas de superação das defasagens de formação através da reflexão sobre a prática docente e do intercâmbio com outros grupos constituídos em outras instâncias, assim como de leituras, discussões, etc, especialmente no âmbito das universidades.

Portanto, os recursos audiovisuais já são uma realidade nas salas de aula das escolas públicas do Paraná. Cabe agora aos professores saberem utilizar com muita criatividade esses recursos para tornarem suas aulas mais atrativas e incitar os alunos a se colocarem como sujeitos históricos, ou seja, construtores do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e Sons**: **A nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.

FEILITZEN, C.V., CALSSON, V. **A criança e a mídia: imagem, educação, participação.** São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2002.

FONSECA**,** Claudia Chaves. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.

FERRO**,** Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

MORIN, E. **O cinema ou o homem imaginário**. Trad. Antonio Pedro Vasconcelos. Lisboa: Moraes, 1970.

NADAI, Elza. **O ensino da História no Brasil**: Trajetória e Perspectiva. Revista Brasileira de História. São Paulo, nº25/26, 1993.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Portugal: Dom Quixote, 1995.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

VESENTINI, Carlos Alberto. História e Ensino**:** o tema do sistema de fábricas visto através de filmes. In BITTENCOURT, Circe. (org). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.